

## O SENTIDO DO ESTÁGIO REMUNERADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Ediana Maria Noatto Beladelli<sup>1</sup>  
Giovanna Caroline Rossato Borin<sup>2</sup>

### RESUMO

O Estágio Remunerado é parte do processo de formação inicial de muitos estudantes, especialmente dos que frequentam a rede pública de ensino, que são na grande maioria trabalhadores que estudam. Nesse contexto, o estudo tem por finalidade analisar a relação e o sentido dessa forma de estágio na construção da identidade docente durante o processo de formação inicial de nível médio. Se caracteriza como um estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado com sete estudantes do terceiro ano do Curso Formação de Docentes, de um colégio público, situado no interior do Paraná. Para o levantamento de dados, aplicou-se um questionário com duas questões abertas, tendo a análise de conteúdo de Bardin (1997) como técnica para analisar os resultados. Notamos que os resultados apontam que o estágio remunerado consiste em um momento de aprendizagem da profissão docente, possibilitando o desenvolvimento de diferentes sentidos e percepções sobre o ser professor, que perpassa a experiência de cada estagiário. Se refere a um período de formação no qual o local de estágio, no contexto da pesquisa a escola, se apresenta como fundamental ao processo de compreensão da profissão docente.

**Palavras-chave:** Formação Docente inicial, Estágio Remunerado, Sentido formativo.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Remunerado é um tema significativo no contexto da formação docente, principalmente no contexto da educação básica pública, pois a grande maioria dos estudantes são trabalhadores que estudam. A pesquisa tem por objetivo identificar o sentido formativo e a importância dessa modalidade de estágio no processo de formação da identidade profissional docente, pois é um período no qual o aluno em formação inicial desempenha funções referentes a sua profissão de forma remunerada. Além disso busca apontar as percepções dos estagiários sobre a profissão docente desenvolvidas a partir do estágio remunerado.

O estudo justifica-se pela importância dessa modalidade de estágio no processo de profissionalização docente, considerando que é um período no qual o estagiário se insere no mundo do trabalho e tem a oportunidade de vivenciar a profissão docente.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Universidade Federal do Paraná UFPR, professora e coordenadora de Estágio no Curso Formação de Docentes [edianabeladelli@hotmail.com](mailto:edianabeladelli@hotmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do terceiro ano do Curso Formação de Docentes, nível médio, [giovannacrborin@gmail.com](mailto:giovannacrborin@gmail.com).



Tem por questões norteadoras: que sentido tem o estágio remunerado no processo de formação docente? Que percepções os estagiários do terceiro ano do Curso Formação de Docentes possuem sobre a profissão docente a partir do estágio remunerado?

Para buscar respostas a essas provocações, o estudo percorre um caminho investigativo de caráter qualitativo, sendo um estudo de caso, tendo por sujeitos sete estudantes do terceiro ano do Curso Formação de Docentes, nível médio.

Consideramos relevante apontar no estudo sobre o sentido do estágio remunerado para o processo de formação docente bem com as percepções dos estagiários decorrentes da prática de estágio remunerado relacionados ao processo de construção da identidade docente pois é importante essa reflexão porque é através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam (GARCIA, 1999). Além disso, a identidade se refere ao próprio processo de construção e desenvolvimento da profissionalização.

Nesse viés, Libâneo (2001) aponta que a profissionalização se refere às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação inicial e continuada nas quais o profissional aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho, recursos físicos e materiais, ambiente de clima de trabalho, práticas de organização e gestão.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter analítico, a fim de observar os dados levantados referentes a relação, o sentido e as percepções do estágio remunerado no processo de formação docente, ciente de que “os modelos de investigação científica analíticos envolvem a avaliação e comparação por meio de tratamento estatístico das informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno” (FREITAS, 2017 p.29).

Para coleta de dados, foi utilizado o questionário, com duas questões abertas, enviadas aos participantes. Pode-se definir questionário como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (GIL, 2008, p.121).

Como técnica de análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Chizzotti (2006) tem como critério fundamental o fragmento singular do texto, que corresponde a palavra, termo ou lexema, considerado a menor unidade do texto possíveis de serem analisadas

e correlacionadas entre as unidades a fim de se extrair o conteúdo mais relevante da mensagem. Acrescenta que as palavras estão reunidas em torno de categorias, ou seja, de um conceito ou atributo, com um grau de generalidade, que confere unidade de agrupamento de palavras ou a um campo do conhecimento em função da qual o conteúdo é classificado, quantificado, ordenado ou qualificado. A técnica interpretativa baseada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) busca conhecer o objeto de estudo como possibilidade de interpretação dos dados a partir das falas dos sujeitos, nas dimensões de dados manifestos ou latentes.

Inicialmente, para fazer a análise, foi feita a leitura das questões, selecionando as informações obtidas por questões, como uma pré análise geral dos dados. Em seguida, foi categorizado os elementos dos dados evidenciados, considerando o que mais aparece nas respostas dos sujeitos da pesquisa.

Por fim, foi feita uma conversa entre os dados e as bases teóricas que perpassam os temas abordados na pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estágio Remunerado é uma modalidade de estágio oferecido aos estudantes do Curso Formação de Docentes<sup>3</sup>, contido na Instrução Nº 006/2009 – SUED/SEED que afirma ser o Estágio, um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades devem ser adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social do educando, de modo a prevalecer sobre o aspecto produtivo.

Nesse sentido, compreendemos que o estágio remunerado é antes de tudo um momento de formação profissional, voltado para inserção do aluno em processo de formação inicial no mundo do trabalho, para o qual está sendo formado.

Essa modalidade de estágio é um direito do estudante, que para poder realizar deverá estar devidamente matriculado e frequentando o ensino nas instituições de ensino que ofertem Cursos da Educação Profissional, do Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, da educação Especial e dos anos finais do ensino Fundamental exclusivamente na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Para a prática do estágio remunerado é exigida a idade mínima de 16 (dezesseis) anos. Essa forma de estágio se distingue das demais atividades educativas por ser o momento de

---

<sup>3</sup> Curso de formação docente, nível médio.



inserção do estudante no mundo do trabalho, tendo como objetivo contribuir para a formação do estudante na articulação entre a teoria e a prática.

O estágio remunerado, previsto na legislação vigente, deve ser planejado, executado e avaliado de acordo com as atividades educativas previstas, considerando os dispositivos da legislação específica: a Lei nº 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Lei Nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos, 63, 67 e 69 entre outros, que estabelece os princípios de proteção ao educando; o Art. 405 do Decreto Lei que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho- CLT, que estabelece que as partes envolvidas devem tomar os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes, considerando principalmente, os riscos decorrentes de fatos relacionados aos ambientes, condições e formas de organização do trabalho; a Deliberação Nº 02/2009 – do Conselho Estadual de Educação e a Instrução Nº 006/2009 – SUED/SEED.

O objetivo central do estágio remunerado consiste em contribuir para a formação do estudante no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo. Além disso objetiva ao estudante: oportunizar experiência profissional diversificada no que diz respeito à formação integral; relacionar conhecimentos teóricos com a prática profissional a partir das experiências realizadas e garantir a contextualização entre os saberes e os fenômenos comuns, objeto de estudo de cada ciência ou área de conhecimento específico.

Tem-se por noção de estágio a ideia de que esse “consiste em um conjunto de funções muito mais amplas e vinculadas ao processo de formação e aprendizagem dos estudantes” (ZABALZA, 2014,p.46) que estão relacionadas com o melhor conhecimento do campo profissional. O estágio se “constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.6) e se fundamenta em uma atividade de formação profissional, capaz de oferecer condições teóricas e práticas para a aprendizagem da profissão por meio da vivência de experiências como profissional em formação, considerando que uma das bases de fundamentação do estágio deveria ser, sem dúvida, sua dimensão formativa. Se fizer parte do currículo de formação inicial, isso o compromete com a formação de nossos estudantes e, nesse sentido, deve constituir uma peça a mais do ambiente de aprendizagem que é oferecido.

Por sua relevância, o estágio remunerado articula-se no processo de formação inicial com o campo prático da profissão docente, que “integram-se no campo profissional como um

momento e um recurso importante na formação dos estudantes” (ZABALZA, 2014, p. 97), por permitir que eles possam formar-se por meio das aprendizagens construídas, das experiências coletivas vivenciadas em seu futuro campo de atuação, relacionadas ao seu próprio desenvolvimento, tanto pessoal como profissional, por meio do enfrentamento do cotidiano no seu lócus de trabalho.

Pensar o estágio nessa dimensão é reafirmar sua finalidade “como um espaço fundamental para a formação prática daqueles que, estando no processo de formação inicial, interagem com a complexa realidade” (CUNHA; FRANÇA, 2019.p.11) de sua profissão, refletindo sobre as ações desenvolvidas nesse espaço, e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente. O estágio, nesse sentido, favorece a interpretação prática do ofício profissional, pensado sob à luz da teoria.

Nesse sentido o local onde acontece o estágio remunerado, no caso da formação docente a escola, passa a ser um agente formativo no processo de desenvolvimento da profissionalização e identidade docente. Para os estagiários, a escola representa um agente formativo da própria profissão, no qual os professores desempenham seu trabalho e desenvolvem sua profissionalização. Pensar sobre a escola como lugar de aprendizagem docente, é pensar sobre o trabalho educativo<sup>1</sup> que nela se desenvolve, entendendo trabalho no sentido de *poesis*. Assim, tratar o trabalho educativo como sendo uma especificidade da docência, ou seja, como processo de formação, “não material, que tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes” (SAVIANI, 1991.p.21), que devem ser considerados de maneira contextualizada, articulando-se ao contexto em que a própria escola, o trabalho educativo e os sujeitos do processo educativo estão inseridos socialmente.

Esse trabalho é parte de um lugar próprio, a escola. Lugar que tem “certa forma de reunir sujeitos, saberes, corpos, procedimentos, linguagens e materialidades em um tempo e um espaço separados”, abrangendo diferentes modalidades e níveis de ensino (LARROSA, 2019 p.26).

É no cenário profissional real que os estagiários têm a possibilidade de integrar-se, “conhecer e participar *in situ* da cultura e estilo do trabalho daqueles que exercem a profissão” (ZABALZA, 2014, p. 116). É nesse contexto prático do campo de estágio que o estudante realiza o encontro com o trabalho que desenvolvem os profissionais de sua área.

A escola é o campo, lugar de organização do trabalho docente e, por assim ser, possui algumas características organizacionais e sociais que influenciam o trabalho dos agentes escolares. Como lugar de trabalho ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social, produto de convenções sociais e históricas, diríamos um espaço sócio-organizacional

(TARDIFF; LASSERD, 2011). O que nos faz reforçar a ideia de escola como instituição social, com finalidades específicas, “que requer a presença de um pessoal cujo status (docente) e a função central (ensinar) não existe em nenhuma outra parte do mundo social cujo contexto a escola pertence (idem, p.58). Ela é uma prefiguração de organização científica do trabalho docente, no qual o professor exerce a sua profissão ao mesmo tempo que desenvolve seus saberes, na relação e interação que estabelece com seu próprio fazer diário.

Desta forma, as práticas pedagógicas devem “adentrar na dinâmica e significado da práxis, de forma a poder compreender as teorias implícitas que permeiam as ações do coletivo de alunos”, pois a prática precisa ser tecida e construída a cada momento e a cada circunstância (FRANCO, 2015, p. 608). De modo geral, a escola como lugar de aprendizagem docente, constitui-se como um campo amplo de possibilidades, no qual “as aprendizagens ocorrem entre os múltiplos ensinamentos que estão presentes, inevitavelmente, nas vidas das pessoas e que competem ou potencializam o ensino escolar. Há sempre concomitâncias de ensino” (Idem, 2015, p.604). Além disso, como campo prático, a escola é um lugar no qual “a prática dos professores é rica em possibilidades para a constituição da teoria” (PIMENTA, 2012, p. 29).

Além disso, a escola é para o professor “o que a padaria é para o padeiro, a cozinha é para o cozinheiro ou o sapato é para o sapateiro: sua oficina, seu laboratório, seu ateliê, o lugar onde se exerce um ofício, onde estão suas matérias – primas quanto suas ferramentas ou seus artefatos” (LARROSA, 2019 p.26). E nesse lugar, desenvolve-se o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente, a partir do fazer docente no espaço em que habita enquanto profissional da educação. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. “O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto” (MARCELO, 2009. p.4).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam que de modo geral os sujeitos da pesquisa concebem o estágio como um *momento de aprendizagem da profissão*, no qual se apresenta o gostar da função de lidar com as crianças e aprender com os professores. Demonstram ter afeto pelas crianças, tendo em algumas falas a “predominância dos aspectos emocionais na forma como visualizam e vivem sua experiência durante o estágio” (ZABALZA, 2014. p.28), como afirma uma estagiária

“as crianças são tudo pra mim, adoro estar com elas, e estar com elas me faz bem (Sujeito 6).

Apontam também a dificuldade referente as *condições de trabalho docente, funções e reconhecimento profissional*, afirmando que a profissão docente “ é uma profissão difícil e muitas vezes desencorajada pelos próprios professores já formados, que por meio do estágio remunerado aprendo muito e consigo lidar com questões que somente com a teoria não conseguiria” (Sujeito 2). Trazendo a ideia de que a partir do estágio remunerado, se entende mais sobre a forma como os professores da escola concebem e entendem o o trabalho docente e perceber como os alunos se desenvolvem diariamente. Pois, o estágio remunerado, vivenciado no dia a dia com os alunos, enaltece

a satisfação de ver que as crianças conseguem concluir as atividades, é ver a evolução até mesmo na fala da criança, é sentir orgulho por ver que os alunos aprenderam aquilo que você ensinou, é a sensação de surpresa quando eles dizem que aprenderam coisas novas, é o amor que você sente por cada um, o afeto que você desenvolve por eles e a vontade de vê-los desenvolvendo as habilidades que cada um tem dentro de si (Sujeito 7).

Aparece também nos relatos, a problemática referente a remuneração dos estagiários, que possuem um salário muito baixo, considerando que muitos fazem as mesmas funções dos professores de sala. Nesse sentido, podemos constatar que o fato de desenvolverem as mesmas funções representa de certa maneira “ falta de uma clara fundamentação teórica dos projetos de estágios que possibilite oferecer a essa etapa uma orientação e um sentido formativo coerente” ( Zabalza, 2014.p28) por parte das escolas. Considerando que o estagiário exercer os papéis de docente regente é incoerente ao próprio propósito do estágio, que é relacionado ao processo de observar, coparticipar e desenvolver funções colaborativas com os professores que já estão na escola. Com relação a valorização profissional, evidenciou-se que a percepção dos estagiários “ é de que a profissão docente é de suma importância porém com pouco reconhecimento”( Sujeito 4), reafirmando que:

Só quem está nesse meio sabe como é difícil, nós muitas vezes temos que ser mais do que professores para uma criança, principalmente em comunidades mais humildes, onde as crianças vivem em uma realidade totalmente diferente do que estamos acostumados. Porém, é gratificante ver a evolução de cada criança, como elas aprendem, o que as cativam, as brincadeiras, e todos os divertimentos que a educação pode proporcionar. Esse é um dos lados que me faz amar a ideia de ser professora (Sujeito 4).

O que nos faz perceber novamente o viés emocional no sentido formativo do estágio, relacionado mais as questões pessoais do processo formativo, em como se sentem referente as crianças e ao seu universo.



É unânime a ideia entre os sujeitos de que o estágio remunerado *auxilia no processo de compreensão da própria profissão* e do funcionamento da escola como instituição na qual se desenvolve o trabalho docente. Isso porque, o estágio remunerado

é uma forma que garantir experiência e compreender melhor a profissão, como é na prática, a convivência com os alunos, entender a organização de uma instituição de ensino, amplia a nossa visão sobre a realidade da sala de aula, proporcionando mais tempo de aprendizado na prática (Sujeito 5).

Pois isso reforça que compreender o trabalho docente exige a própria vivência da profissão, e o estágio remunerado se apresenta também como um período que ocorre a *relação teoria e prática*. “Apesar do estágio remunerado ter seus defeitos, eu julgo ele como muito importante na minha formação, pois é uma forma de eu estar totalmente dentro do meio no qual eu estudo, pois a prática e a teoria são inseparáveis” ( Sujeito 3). Reforçando que o estágio remunerado “ é peça fundamental na formação plena do docente, acredito que o estágio nos traz a teoria em forma de prática” (Sujeito 2).

Nesse sentido Pimenta (2012) aponta a experiência como um saber que se apresenta em dois níveis. O primeiro se refere as experiências dos professores enquanto estudantes sobre a profissão docente, provindas de suas relações com a escola, com a sala de aula, com as construções social e historicamente construídas sobre o ser professor. Nesse nível, o estudante traz as suas representações sobre o ser professor embasado no que percebeu em seus professores, construindo conceitos sobre o que é ser professor. O “desafio, então posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem” dos estudantes de seu ver professor como estudante ao ver-se como professor (PIMENTA, 2012, p.21), isto é, de construir sua identidade de professor. Isso porque, acredita-se “que depende muito do profissional, existem profissionais que dá pra ver que a profissão vale realmente a pena e outros que não, e também depende do lugar onde você está estagiando, muitas vezes pelo local ser desorganizado não dá pra ter uma noção na forma correta de ser professor” (Sujeito 1).

O estágio remunerado tem um papel fundamental para o processo de formação docente, “ajuda a ter uma noção do que vou enfrentar, e mostra a diferença da teoria com a prática” (Sujeito 6). Essa dicotomia entre teoria e prática é clássica quando se fala em estágio, pois o tema da unidade entre teoria e prática na formação docente é preocupação de longa data, uma vez que,

há uma cisão entre elas. As ‘teorias’, em geral, ficam como propriedade das disciplinas, cujos objetos de estudo não são aqueles próprios da pedagogia, que se debruça sobre a educação na sociedade na qual se aninha a atividade de docência em escolas. E a ‘prática’ ou a atividade profissional em si fica como objeto das disciplinas



consideradas diretamente ligadas ao exercício dessa atividade” (PIMENTA, 2019, p.19).

Essa separação se manifesta pelos estagiários na perplexidade e no desespero em lidar com os problemas da realidade escolar, sentindo-se despreparados. “Quando questionados, os professores das disciplinas ‘teóricas’ acusam os das ‘disciplinas práticas’, dentre elas os estágios, como responsáveis por esse despreparo” (PIMENTA, 2019, p. 20).

O estágio remunerado é entendido como sendo

um meio de aplicar a teoria aprendida no curso de maneira mais intensa e real, uma vez que o estágio obrigatório acontece somente por alguns dias não consecutivos. Porém nas condições atuais o que seria vantajoso, acaba se tornando um obstáculo para os estudantes, devido aos horários de trabalho, horário de almoço muito curto e falta de consideração dos superiores muitas vezes ( Sujeito 1).

Para tanto, é fundamental que no processo de desenvolvimento do estágio remunerado o estagiário seja de fato visto e acompanhado como um estagiário, que devanda atenção, orientação e acima de tudo encaminhamentos pedagógicos que fortaleçam as aprendizagens referentes a profissão docente.

Por outro lado, o estágio remunerado, traz suas sombras, pois a “profissão que poderia ser um sonho, se torna um pesadelo. A profissão que era tão admirada por mim, se tornou algo que eu não quero mais para a minha vida” (Sujeito 7) e isso tem a ver com as condições de trabalho, salário e com a relação entre estagiários e professores regentes.

Muitas vezes me sinto cansada, não se trata da função que exerço e incrivelmente também não é culpa da carga horária, mas do ambiente em que estou inserida. Não digo isso sobre o ambiente escolar em si, mas das pessoas que compartilham o mesmo lugar. Ser professor é a exercer a única profissão que torna todas as outras possíveis”, é lindo de se ler, de saber que o professor forma as pessoas, lindo de se ler na teoria e lamentável saber que não dizem dessa forma na prática. (Sujeito 7)

Sobre essa percepção, cabe ao conjunto de professores formadores, reconhecer a importância e finalidade educativa dos espaços escolares, como espaços de construção da identidade docente, cientes de que a natureza do trabalho docente centra-se no desenvolvimento da própria profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, o estágio remunerado demanda novos estudos, pois é como se esse período constituísse ainda um espaço a ser descoberto, a ser conceituado e ordenado de acordo com os propósitos formativos dos próprios planos de curso, que normatizam a formação inicial



( Zabalza, 2014). Isso porque ele acontece no mesmo período em que o estudante está em processo de formação inicial, momento em que está aprendendo os fundamentos e pressupostos da própria profissão para a qual esta estudando. Relacionar os conhecimentos teóricos e práticos exige também atenção ao que o estagiário enquanto sujeito da experiência, pensa, sente e vive na posição de aprendiz da profissão.

É evidente que a experiência de estágio remunerado implica no processo de formação da própria identidade profissional, pois o cotidiano da escola é mobilizado pelos saberes práticos da profissão, que são inerentemente amplos e complexos. Nesse sentido, o estágio remunerado consiste em um momento de aprendizagem da profissão docente, possibilitando o desenvolvimento de diferentes sentidos e percepções sobre o ser professor, que perpassa a experiência de cada estagiário. Se refere a um período de formação no qual o local de estágio, no contexto da pesquisa a escola, se apresenta como fundamental ao processo de compreensão da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA C; FRANÇA, C. C. **Formação Docente**: Fundamentos e práticas de estágio supervisionado. Brasília: DF. Cátedra UNESCO: 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/ Abr de 2002. N.19.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

GARCIA, C.M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto editora, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PIMENTA, S.G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente, 8º ed. São Paulo: Cortez, 2012.



SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico – Crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, M; LASSERD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6.ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.